

SOLENES APRENDIZAGENS LITERÁRIAS VERIFICADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Emmanuely Christine de Sousa Barbosa ¹
Priscilla de Moraes Rodrigues ²
Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes ³

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação, e examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta pedagógica. Considerando que a Literatura infanto-juvenil pode proporcionar um avanço no processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica, e que ela tem capacidades de envolver as crianças e jovens em um mundo onde a leitura e escrita são atividades satisfatórias, buscamos examinar, a partir de diversas pesquisas, os espaços e projetos de leitura ofertados pelo município de Oeiras - PI para crianças e jovens estudantes de uma Escola da Rede Pública Municipal. Entender a literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico indispensável no contexto educativo pode proporcionar inúmeros benefícios, tanto para a vida dos educandos como futuros leitores e escritores, quanto para a qualificação da educação básica. A realização desse artigo baseia-se em fontes teóricas de Nelly Novaes Coelho (2000), Aline Luiza da Silva (2000), nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outras, e visa avaliar não somente a caracterização do ambiente escolar, mas também, tenta buscar novos olhares para as novas visões acerca do mundo literário.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Literatura, Crianças, Educação.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil na educação brasileira (voltada para crianças e jovens) começou a crescer como um gênero literário quando a infância passou a ser estudada, respeitada e considerada como uma fase única e singular da vida que requer um atendimento particularizado. Antes, a literatura para crianças era vista como algo ‘desnecessário’, pois “[...] até o século XVII, as crianças conviviam como adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças” (Silva, 2009, p. 136).

¹ Autora principal. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz – Oeiras/PI. Emmanuely.christine.de.sousa.barbosa@aluno.uespi.br.

² Coautora. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz – Oeiras/PI. Priscilla.de.m.r@aluno.uespi.br.

³ Professora orientadora. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Piauí. lorenaraquel@urc.uespi.br.



Contudo, com o passar dos anos e dos séculos, mais especificamente a partir do século XVIII, começou-se a enxergar a criança como um ser com características e interesses diferentes dos adultos, o que foi fator crucial para que a literatura infantil fosse planejada e adequada para essa primeira fase da vida.

Nesse contexto, no final do século XVII a literatura infantil foi constituída com a missão de ensinar os valores morais e sociais para as crianças. Por isso,

“As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição” (Silva, 2009, p. 137).

Assim, afirma-se que a literatura para crianças no Brasil teve suas origens em obras de Monteiro Lobato.

Com isso, é relevante versar que, esta produção textual cognominada de *Solenes Aprendizagens Literárias Verificadas no Contexto Escolar*, objetiva exibir em sua composição, relatos de uma docente atuante na Educação Básica de uma escola pública do município de Oeiras – PI. Após entrevista realizada, dados foram capturados e adiante expostos com o intuito de demonstrar como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação e ainda fazer alusões de como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desse bem cultural.

Mas, antes de aprofundar-se nessas conversações, é necessário demonstrar, mesmo que brevemente, a importância da Literatura na composição da educação básica, seus objetivos e ainda sobre sua importância enquanto disciplina formativa do Curso de Pedagogia. Assim, tratamos que, a Literatura Infanto-Juvenil configura-se como um recurso altamente qualificado na educação básica, uma vez que é composta de diversas esferas que proporcionam ao aluno um aprendizado rico em diversidades.

A disciplina ambiciona fazer com que os estudantes adquiriram competências e habilidades formativas para leituras diversas. Apresenta estímulos para uma maior aptidão da aprendizagem e ainda busca desenvolver criatividade e autonomia nos indivíduos no que diz respeito à leitura, interpretação de textos, escrita, contação de histórias, encenações teatrais, entre outros.





Nessa mesma conjuntura, a literatura, na graduação, busca fazer com que os estudantes aperfeiçoem os seus conhecimentos literários e conheçam estratégias de como trabalhar a literatura nos anos iniciais da educação. Assim, é cabível citar que, a disciplina em pauta visa proporcionar aos acadêmicos o reconhecimento de várias tendências e estilos da literatura direcionada para crianças e adolescentes, promove análises e debates sobre a relevância das diversas tendências da literatura no desenvolvimento humano e ainda desenvolve conhecimentos sobre práticas e abordagens de ensino que contribuam para a formação de leitores.

Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da necessidade de compreender de forma mais aprofundada como ocorre a utilização da literatura nos anos iniciais, bem como investigar de que maneira o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o uso dessa ferramenta cultural. O estudo foi realizado em uma Escola da Rede Pública Municipal de Oeiras – PI, tendo como principal fonte de dados a entrevista com uma docente atuante na Educação Básica, que compartilhou suas experiências e práticas relacionadas ao uso da literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se identificar como os projetos literários implantados no município (especialmente a *Feira Literária de Oeiras (FLOR)*) influenciam o cotidiano pedagógico, contribuindo para o estímulo à leitura e à escrita entre crianças e jovens. A investigação partiu do pressuposto de que a literatura, quando trabalhada de forma planejada e significativa, pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética, da criatividade e da criticidade, aspectos indispensáveis à formação integral do estudante.

Além disso, a pesquisa teve o propósito de refletir sobre o papel da escola como mediadora do acesso à leitura literária, observando como os professores articulam os conteúdos curriculares às práticas de leitura e às produções literárias. Ao mesmo tempo, procurou-se compreender quais são as limitações e potencialidades enfrentadas pelos docentes diante das orientações e projetos oficiais, que muitas vezes direcionam o trabalho pedagógico sem considerar plenamente as especificidades de cada turma ou contexto.

Assim, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a importância da literatura na formação do leitor nos anos iniciais, evidenciando que sua presença





no ambiente escolar ultrapassa o caráter meramente instrumental e assume um papel formativo, estético e social no processo educativo.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da literatura infanto-juvenil como instrumento essencial na formação de leitores críticos, criativos e sensíveis, bem como pelo papel determinante que ela exerce no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Em um cenário educacional marcado por desafios no que se refere à literatura e à escrita, a literatura surge como uma poderosa ferramenta capaz de despertar o interesse dos estudantes e de contribuir para a construção do conhecimento de forma lúdica, prazerosa e significativa.

No contexto específico de Oeiras-PI, a pesquisa se mostra ainda mais pertinente, considerando que a rede municipal tem desenvolvido projetos literários voltados a valorização da leitura. No entanto, apesar dos avanços, ainda há necessidade de compreender de que maneira essas iniciativas realmente impactam o trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos alunos. Assim, investigar a prática docente e o uso da literatura no cotidiano escolar possibilita observar potencialidades e limitações desses projetos, bem como propor novas perspectivas para o fortalecimento da leitura nas escolas, além dos projetos.

Além disso, este estudo busca contribuir com as discussões acadêmicas sobre a importância da literatura como componente da formação docente no curso de Pedagogia, uma vez que o futuro educador precisa entender a literatura não apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas como um recurso que promove o desenvolvimento integral da criança. É uma aliada diária do docente em sala de aula.

Portanto, a pesquisa justifica-se por sua contribuição social e educacional, na medida em que oferece subsídios teóricos e práticas de leitura na escola, reforçando a ideia de que literatura, quando inserida de maneira crítica e criativa no ambiente escolar, é capaz de transformar o ato de ler em uma experiência agradável.

Para tanto, buscou-se, dentro desta pesquisa, compreender como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio da literatura infanto-juvenil; examinar, a partir de diversas pesquisas, os espaços e projetos de leitura ofertados pelo município de Oeiras - PI para crianças e jovens estudantes de uma Escola da Rede Pública Municipal; entender a literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico indispensável no contexto educativo.





Metodologicamente, neste estudo, utilizou-se da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, desenvolvida através dos relatos de uma professora que atua em uma escola municipal de Oeiras/PI. A delimitação temporal da pesquisa compreendeu todo o ano de 2024 (ano em que foi realizada a pesquisa) e no espaço territorial da escola do município. Assim, para uma melhor organização metodológica, realizou-se uma entrevista com uma professora a respeito da importância da aprendizagem literária para os alunos, e como ocorre a utilização da literatura na sua prática pedagógica. Além disso, realizou-se também uma observação do campo escolar para analisar como a escola inclui o uso da Literatura, e espaços e projetos de leitura que são ofertados pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Discutindo com autores como Sousa (2009), Novaes (2000), Silva (2009) e com a professora entrevistada, compreendeu-se que a literatura infanto-juvenil, além de se constituir como um objeto auxiliador no desenvolvimento de atividades literárias na escola, se conceitua também como expressão artística que oferece benefícios tanto educacionais quanto estéticos para o público infantil e jovem. Identificou-se, dessa forma, que o uso da literatura infanto-juvenil no ambiente educacional se constitui como fator indispensável para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, desenvolvida através dos relatos de uma professora atuante na educação básica em uma escola municipal de Oeiras/PI. A delimitação temporal da pesquisa compreendeu o ano de 2024 (ano em que foi realizada a pesquisa) e no espaço territorial da escola do município. A abordagem qualitativa justificou-se pela complexidade de se fazer uma análise reflexiva acerca da utilização da Literatura como ferramenta pedagógica nos anos iniciais da educação e ainda de examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta.





Como técnica de pesquisa utilizou-se uma entrevista com a professora Maria⁴. A entrevista foi estruturada com perguntas norteadoras para entender a importância da Literatura como ferramenta pedagógica auxiliadora nos anos iniciais da educação básica e também para

entender de que maneira essa ferramenta agrega valores qualitativos na prática docente. Além disso, realizou-se uma observação direta de campo escolar que objetivou analisar como a escola inclui o uso da Literatura e observar os espaços e projetos de leitura que são ofertados na escola visitada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

A entrevista foi realizada de forma presencial e contou com o auxílio do aparelho celular para captação das respostas da professora. Nisto, levou-se em consideração as respostas da professora para as perguntas feitas e a análise do campo da escola

O estudo é apoiado, sobretudo, na pesquisa bibliográfica que é o método de pesquisa que engloba a análise de livros, teses, artigos e outros tipos de materiais impressos ou digitais. A pesquisa bibliográfica constitui-se, nesta produção, como ferramenta fundamental para a revisão histórica da Literatura no Brasil, assim como para a análise acerca da importância do uso da Literatura desde a primeira infância e também para verificação da caracterização da Literatura como arte literária e instrumento pedagógico.

Assim, para a coleta de dados bibliográficos utilizou-se artigos encontrados em site como o Google Acadêmico e Scielo. Os dados qualitativos foram analisados e descritos a partir das respostas colhidas na entrevista com a professora e da avaliação do ambiente escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, busca-se fazer uma busca teórica acerca de como a Literatura Infanto-Juvenil é estudada e reconhecida. Para isso, separou-a em seções a saber: *A história da Literatura Infanto-Juvenil*, parte em que se discorre sobre como a Literatura infantil/juvenil começou a ser entendida e valorizada na história da educação brasileira; *Literatura: Arte Literária ou Instrumento Pedagógico?*, na qual discute-se sobre a real utilização da Literatura no campo escolar e *Literatura Infanto-Juvenil nas disposições legais*, parte reservada para a

⁴ Nome fictício atribuído à professora que participou da entrevista. Optou-se por esse pseudônimo para preservar a identidade pessoal e profissional da entrevistada.



discussão em torno de como a permanência da Literatura no chão da escola é garantida nos aparatos da Lei brasileira.

3.1 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Primordialmente, faz-se necessário buscar em documentos voltados para a temática, auxílios acerca da trajetória formativa da literatura infanto-juvenil. Assim, sobre escritos de Aline (2009), tem-se que, em tempos remotos, não havia literatura infantil voltada totalmente para as crianças, uma vez que as mesmas, a partir da concepção de criança que se tinha na época, eram adultos em miniatura. Contudo,

[...] A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida “adulta” e recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para essa vida (Silva, 2009, p.136/137).

Assim, a autora ainda cita que, “[...] a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, com uma literatura centralizada em algumas personagens em especial. (Silva, 2009, p.137)”. Foi então após propostas inovadoras de Lobato que a criança passou a ter voz e vontade no contexto em que estava inserida, antes tida como adulto em miniatura e, desde então, reconhecida como um ser que vive e pensa diferente do adulto.

Portanto, acerca dos relatos escritos, observa-se que a literatura infantil teve suas raízes inaugurais no Brasil a partir da concepção nova de criança como um ser pensante, que possui emoções e necessidades especiais para a sua faixa etária, exploradas somente a partir do ano de 1921 com as primeiras publicações literárias de Lobato dedicadas exclusivamente ao público infantil.

3.2 LITERATURA: ARTE LITERÁRIA OU INSTRUMENTO PEDAGÓGICO?

A literatura infanto juvenil, pode ser considerada tanto um instrumento pedagógico, quanto uma forma de arte. Por um lado, a literatura infanto juvenil é frequentemente utilizada





como um instrumento pedagógico, pois pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver diversas habilidades como de leitura, compreensão, imaginação e empatia nas crianças.

Coelho (2000) assim inicia a sua discussão sobre o tema tratando que:

[...] Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, á arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização[...] (Coelho, 2000, p. 9).

Portanto, a literatura infanto juvenil pode ser vista como uma combinação única de instrumento pedagógico e expressão artística, oferecendo benefícios tanto educacionais quanto estéticos para o público jovem.

Nessa interpretação, considera-se que a literatura infantil é um recurso que, uma vez vinculado ao ambiente escolar, contém inúmeras possibilidades educativas fundamentais para a formação integral dos indivíduos. Sobre isso, tem-se que “A literatura infantil é um portador de texto envolvente e capaz de apresentar a arte de forma humanizadora. (Silva, 2009, p.146), ou seja, a partir do uso da literatura infantil na educação básica, possibilita-se às crianças uma visão de mundo mais ampla e mais humana.

3.3 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

A literatura-infanto-juvenil passou então a viver um momento histórico: seu reconhecimento legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Com isso, a literatura é reconhecida como um elemento essencial no processo formativo e deve ser garantida nos currículos da educação básica. A LDB, ao tratar da formação integral dos educandos, prevê a valorização das manifestações artísticas, culturais e literárias, assegurando que a leitura e a escrita não sejam trabalhadas de maneira isolada, mas articuladas a experiências culturais que compõem o universo infantil.

No mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de 2018 reforça a importância da literatura como prática de linguagem e como forma de desenvolvimento ético das crianças. O documento estabelece que o trabalho com textos literários deve oportunizar o





Na perspectiva crítica, tratamos que a escola na qual a entrevista aconteceu, em muito colabora com a introdução da literatura na formação educativa, mas, a partir dos relatos expostos pela docente, a mesma falha ao limitar, em muitos casos, a autonomia do professor regente da sala de aula, no que se refere a escolha, por exemplo, do que trabalhar com a turma, uma vez que, a instituição em pauta, repassa ao quadro de docentes o planejamento já preparado do que deverá ser trabalhado. A escola segue o projeto piloto organizado pelo município e dá ênfase às obras dos escritores homenageados no respectivo ano letivo, deixando assim, muitas

vezes, de explorar outras obras e atividades necessárias para a formação integral dos indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivação principal compreender como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação e examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta pedagógica. Assim, observou-se que, a literatura na infância é fator indispensável para uma formação integral e qualitativa de crianças e jovens, que, no futuro possuíram grande aptidão pela leitura e pelo mundo literário.

Alicerçadas às informações expostas no transcorrer desta produção acadêmica, consideramos que as mesmas representam um elemento crucial para a constituição de novas visões acerca do mundo literário. A literatura acolhida como recurso pedagógico no ambiente educativo pode proporcionar inúmeros benefícios para a vida dos educandos como futuros leitores e escritores. Assim, o aproveitamento desta atividade, realizada com o intuito de aprofundamento dos conhecimentos teóricos obtidos na disciplina acadêmica, foi considerado satisfatório e nos permitiu uma séria de novas significações.

Assim, nesses remates, analisamos que o objetivo preliminar da pesquisa foi cumprido, pois, conseguiu verificar que a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação básica na escola observada não acontece de maneira adequada, pois não há um planejamento docente para a aplicação da Literatura como instrumento pedagógico, visto que





a escola segue, rigorosamente, o projeto piloto organizado pelo município e enfatiza o uso de obras dos escritores homenageados no respectivo ano letivo, deixando assim, muitas vezes, de explorar outras obras e atividades necessárias para a formação integral dos indivíduos. Examinou-se, ainda, que o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio da Literatura, pois, considera-se ela como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e emocionais das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 de nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura:** arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD – **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v.2 – n.2 – jul/dez – 2009.

